



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS HOSPITALIZADOS¹

Carolina Antonello Pinto², Evelise Moraes Berlezi³, Eliane Roseli Winkelmann⁴

¹ Estudo observacional transversal realizado em um hospital do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS) a partir dos dados da dissertação de mestrado do Programa em Atenção Integral à Saúde.

² Fisioterapeuta Pós-graduada em Ortopedia e Traumatologia, Mestre em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). E-mail: carolina.pinto@sou.unijui.edu.br

³ Fisioterapeuta, Doutora em Gerontologia, Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos (GPEEC). E-mail: evelisemoraes1972@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta Doutora em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Pós Doutorado em Fisioterapia, Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos (GPEEC), Docente do Programa de Mestrado/Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim-UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. E-mail: eliane@unijui.edu.br

Introdução: A população idosa é uma crescente na atualidade, com isso aumenta-se as internações hospitalares e necessidade de cuidados mais especializados. A identificação do perfil dos idosos hospitalizados é importante, a nível primário de saúde, para se detectar riscos de hospitalização, planejamento de ações visando a prevenção e promoção da saúde desta população. Também, a nível terciário, a identificação do perfil dos idosos que se encontram hospitalizados, é relevante para a buscar melhorias na assistência, reduzir os prejuízos por hospitalizações mais prolongadas que, conseqüentemente, geram maiores gastos aos serviços de saúde.

Objetivo: Avaliar o perfil sociodemográfico, as condições de saúde, o histórico de internações e o risco de sarcopenia de idosos hospitalizados.

Metodologia: Estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí (parecer nº 5.344.240). Foram incluídas pessoas idosas com idade igual ou superior a 65 anos, que possuíam capacidade de andar com ou sem auxílio, internados no período de junho a dezembro de 2022 em um hospital privado do Noroeste do Estado do RS/Brasil. As variáveis sociodemográficas, as condições de saúde e o histórico clínico pregresso e de internações foram coletadas através de questionário estruturado e pela busca de informações em prontuário médico, o risco de sarcopenia foi obtido pelo questionário Sarc-F. A seleção dos idosos foi realizada por amostragem não probabilística intencional.

Resultados: Participaram do estudo 22 pessoas idosas com média de idade $79,9 \pm 7,12$ (IC 95% 76,7-83,0) anos; a maioria na faixa etária de 60 a 79 anos (59,1%; n=13) e do sexo masculino (54,5%; n=12). As principais causas de internação hospitalar foram: gastrointestinais (27,2%), seguida de problemas respiratórios (18,2%), fraqueza (13,6%), causas cardíacas (13,6%) e 27,4% internaram por motivos diversos. Todos os idosos eram usuários de medicamentos contínuos, e 77,3% (17) deles utilizavam 5 ou mais medicamentos diariamente, o que caracteriza polifarmácia; o número médio de medicamentos utilizados era de $6,7 \pm 2,8$ (IC95% 5,4-8,0), sem diferença estatisticamente significativa entre os sexos para a média de medicamentos utilizados. Constatou-se que 70% (n=7) das mulheres e 50% (n=6) dos homens



apresentavam 5 ou mais comorbidades associadas, sendo as mais prevalentes hipertensão arterial sistêmica presente em 59,1% (n=13), doenças osteoarticulares em 59,1% (n=13), hipercolesterolemia em 40,9% (n=9) e diabetes mellitus em 36,4% (n=8) dos pesquisados. Com relação a média de internação hospitalar nos últimos 12 meses foi de $1,72 \pm 0,82$ (IC 95% 1,36-2,09); 86,4% (n=19) dos idosos internaram de 1 a 2 vezes no período de 12 meses e 13,6% (n=3) 3 vezes ou mais; os homens apresentam histórico de reinternação hospitalar maior que as mulheres. Dos idosos que internaram 3 ou mais vezes, 66,7% eram do sexo masculino, porém sem diferença estatisticamente significativa entre os sexos. No rastreio dos sinais característicos de sarcopenia, obtido pelo Sarc-F, a média de pontos foi de $4,13 \pm 3,1$ (IC95% 2,75-5,52); as mulheres apresentam uma média de $4,8 \pm 3,0$ (IC95% 2,6-6,9) pontos, e os homens $3,5 \pm 3,2$ (IC95% 1,5-5,5) pontos; 50% (n=11) dos idosos têm risco de sarcopenia; 60% (n=6) das mulheres e 41,7% (n=5) dos homens apresentam este risco. Dos idosos com histórico de 3 ou mais reinternações hospitalares no último ano, 27,3% deles apresentaram risco de sarcopenia.

Conclusões: Os resultados obtidos evidenciam que tanto homens como mulheres internados apresentam média de idade elevada, próxima aos 80 anos, a totalidade deles utiliza medicamentos de forma contínua e a maioria com característica de polifarmácia, com uso de 5 ou mais medicamentos diários. A maioria das pessoas idosas internaram mais de 1 vez no período de 12 meses e ambos os gêneros apresentam risco de sarcopenia. Os achados apontam para a necessidade de atenção multidisciplinar no cuidado destes pacientes, tanto durante a hospitalização quanto após a alta para que não haja prejuízos na qualidade de vida destes idosos.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Saúde do Idoso; Hospitalização; Sarcopenia.